



**Atividade:** Comunicação Oral

## **“NÃO CONSIGO ESPERAR” – ESTUDO DE CASO EM TERAPIA POR CONTINGÊNCIAS DE REFORÇAMENTO (TCR) COM CRIANÇA**

LIANA VALE DOS SANTOS MARQUES

ITCR-Campinas

Priscila M. L. Ribeiro Manzoli

ITCR-Campinas

Vanessa (39), professora, e Cláudio (31), mestre de obras, procuraram atendimento psicológico para o filho único do casal, Arthur (3), com a queixa de que o filho lavava as mãos várias vezes ao dia e que poderia ter desenvolvido o Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC). Além disso, recusava-se a ir à escola. Ao longo do processo psicoterapêutico foi possível observar as seguintes dificuldades do cliente: a) Reduzida autonomia em guardar brinquedos e se alimentar, uma vez que a mãe e a avó realizam as atividades por Arthur (dar comida na boca, permitir que ainda usasse a mamadeira); b) Arthur apresentava déficit no repertório de tolerância à frustração: tinha dificuldade em esperar e fazer transição entre uma atividade reforçadora para uma menos reforçadora, apresentava excesso de respostas de fuga-esquiva diante de situações que não lhe eram reforçadoras ou que tinham custo de resposta mais alto; c) repertório de brincar pouco variado: dificuldade em brincar junto com pares e com brinquedos da faixa etária; d) dificuldade em seguir comandos e instruções. Além das dificuldades de Arthur, a mãe também apresentava dificuldades que contribuíam com os comportamentos problemas apresentados pelo filho, a saber: a) dificuldades em consequenciar diferencialmente os comportamentos desejados e indesejados do filho; b) não apresentava consistência no que combinava com Arthur - ora cumpria, ora não cumpria os combinados - principalmente diante de relatos de dor e choro do filho; c) responsabilizava as pessoas (pai, avó e professoras) que conviviam com Arthur pelo que acontecia de ruim com ele. A psicoterapia teve como objetivos: 1. reduzir respostas de lavar as mãos e estabelecer proximidade com a psicoterapeuta; 2. colocar o comportamento de Arthur sob controle das regras das sessões e do comportamento da psicoterapeuta; 3. ampliar repertório de tolerância à frustração; 4. ampliar variabilidade comportamental no brincar; 5. orientar pais e professores sobre como manejar as contingências de reforçamento (CR) para alterar os comportamentos indesejados de Arthur e fortalecer os desejados. Os procedimentos psicoterapêuticos utilizados foram: fading in, instrução verbal, reforçamento diferencial das respostas desejadas, bloqueio das respostas de fuga-esquiva não desejadas, aplicação do princípio de Premack, descrição das CRs em operação. Dentre os resultados obtidos estão: o cliente passou a não lavar as mãos em contextos funcionais, passou a contar situações cotidianas de modo espontâneo para a psicoterapeuta na sessão, parou de se recusar a ir à escola e passou a dizer que gostava. Além disso, passou a realizar as atividades escolares e a interagir com os colegas. Ampliou o repertório de brincar. Nas



situações em que precisava esperar, Arthur já não apresentava respostas emocionais intensas (choro, gritos).

**Palavras-chave: Terapia por Contingências de Reforçamento (TCR);  
Transtorno Obsessivo-compulsivo (TOC); Tolerância à frustração.**